



AH

ARQUEOLOGIA & HISTÓRIA

Revista da Associação
dos Arqueólogos Portugueses

Volumes 66-67
2014-2015

COMISSÃO DE ESTUDOS OLISIPONENSES – AAP

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DO ANO 2015

Mário Varela Gomes¹, Tânia Manuel Casimiro², Carlos Boavida³

¹ Presidente

² Vice-Presidente

³ Secretário

As actividades da Comissão de Estudos Olisiponenses – AAP em 2015 iniciaram-se no dia 21 de Maio, com a eleição da sua mesa. Àquela apresentou-se uma única lista, que foi eleita por unanimidade.

O acto eleitoral foi precedido pela conferência “*O acompanhamento arqueológico das obras do metropolitano no Cais do Sodré*”, proferida por António Dias Diogo, numa pequena homenagem ao arqueólogo, recentemente falecido, João Pedro Cardoso (1956-2014).

Ao longo do ano tiveram lugar mais três reuniões da Comissão de Estudos Olisiponenses, tendo sido realizado o colóquio “Terramoto de Lisboa. Arqueologia e História” no âmbito de uma delas.

Na primeira reunião da nova mesa, que teve lugar no dia 18 de Junho, o presidente daquela, de forma sumária, apresentou o plano de actividades previstas para o ano de 2015, assim como a forma como os trabalhos das reuniões se organizariam.

Assim, antes das comunicações tem lugar a leitura da acta da reunião anterior e um pequeno período de discussão de assuntos de interesse para a Comissão, onde também são referidas algumas publicações recentes, cuja temática seja o estudo e investigação sobre a cidade e o aro de Lisboa.

A Comissão de Estudos Olisiponenses apresentou, à direcção da AAP, pedido para que esta solicite à Secretaria de Estado da Cultura e à Câmara

Municipal de Lisboa, a isenção para os membros da AAP, mediante a exibição do cartão de sócio, de pagamento da entrada em museus dependentes daquelas instituições, como sucede com os membros de algumas Academias Nacionais, da APOM e do ICOMOS.

Nesse mesmo dia teve lugar a conferência “*Distrito de Lisboa – Encontro de Culturas. Divagações através da Arqueologia*” proferida por Guilherme Cardoso. Ao longo daquela, o orador referiu vários trabalhos arqueológicos por si efectuados em diversos sítios do distrito de Lisboa enquanto arqueólogo da Assembleia Distrital de Lisboa, cargo que ocupou até data recente, aquando da sua transição para os quadros da Câmara Municipal de Lisboa.

Nos dias 30 e 31 de Outubro teve lugar o colóquio “*Terramoto de Lisboa – Arqueologia e História*”, iniciativa realizada em colaboração com a Secção de História da AAP. Contou aquele evento com o apoio do Instituto de Arqueologia e Paleociências e do Instituto de História Contemporânea, dois centros de investigação da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, assim como da empresa Lisboa Autêntica.

Além de assinalar os 260 anos do Terramoto de 1755, foi objectivo do encontro dar a conhecer contextos arqueológicos e informações histórico-documentais relativas a tal cataclismo que embora

conhecido como o Terramoto de Lisboa, não afectou exclusivamente esta cidade.

As comunicações, num total de 16, organizaram-se em dois grandes temas: “*Visões, Relatos e Consequências*” e “*Sítios e Evidências*” (de acordo com o programa que se anexa). Se em ambos os casos se abordou o tema do ponto de vista histórico, realçando os acontecimentos daqueles dias de meados do século XVIII, no segundo foram analisados diversos locais, em Lisboa, mas também noutros sítios que, de algum modo foram afectados pelo sismo. Entre organização, comunicantes e público, participaram no colóquio cerca de 60 pessoas.

Os trabalhos foram encerrados com a exibição do documentário “*A Ira de Deus*”, episódio da série “*Catástrofes Extraordinárias*”, produzida pelo Smithsonian Channel, em parte gravado no espaço do actual Museu Arqueológico do Carmo. Ainda no âmbito do colóquio, no dia 7 de Novembro, teve lugar a visita “*Lisboa do Terramoto*”, passeio pedestre realizado com o apoio da Lisboa Autêntica, tendo aquele sido dirigido pelo secretário da Co-

missão de Estudos Olisiponenses, e no qual participaram três dezenas de pessoas.

Na sequência deste evento a Comissão de Estudos Olisiponenses – AAP foi convidada pela direcção editorial da revista *Al-Madan*, editada pelo Centro de Arqueologia de Almada, a redigir notícia sobre o mesmo, que será publicada no próximo número daquele periódico.

A última reunião da Comissão teve lugar no passado dia 14 de Dezembro, durante a qual foi proferida, por Carlos Didelet, a conferência “*Manipulações cranianas na Pré-História Recente da Península de Lisboa*”, resultado da sua investigação no âmbito da sua tese de mestrado em Arqueologia.

Nessa reunião foram ainda aprovados, por unanimidade, três propostas de novos sócios para a AAP.

Por último, deve ser ainda referido que a mesa da Comissão de Estudos Olisiponenses criou um email próprio e dispõe igualmente de página na rede social Facebook, onde é seguida até ao momento por cerca de três centenas e meia de internautas.



Figura 1 – A – Guilherme Cardoso; B – Carlos Didelet; C/D/E/F – Colóquio “*Terramoto de Lisboa – Arqueologia e História*” (C – Rafael M. F. Barbosa Magalhães; D – Amélia Ferreira; E – Sessão de Abertura; F – Sara Henriques dos Reis); fotos Carlos Boavida.



Figura 2 – Colóquio “*Terramoto de Lisboa – Arqueologia e História*” (A – João Castela Cravo; B – Lídia Fernandes; C – Alexandra Gaspar e Ana Gomes; D – Bárbara Silva Bruno; E – Jacinta Bugalhão; G – Cor. José Paulo Berger); fotos Carlos Boavida.



Figura 3 – Colóquio “*Terramoto de Lisboa – Arqueologia e História*” (A – Ana Ramos-Pereira; B – Mariana Almeida e Tânia Casimiro; C – Luís Rendeiro, Inês Lourenço e Daniela Andrade; D – António Marques e Raquel Santos; E – Ana E. Goy Diz; F – Documentário “*Catástrofes Extraordinárias – A Ira de Deus*”); fotos Carlos Boavida.



Associação dos Arqueólogos Portugueses

Comissão de Estudos Olisiponenses e Secção de História

Colóquio

“Terramoto de Lisboa. Arqueologia e História”

30 e 31 de Outubro de 2015 / 1 de Novembro de 2015

Museu Arqueológico do Carmo, Lisboa

PROGRAMA

30 Outubro 2015

15h00

Abertura

Visões, Relatos e Consequências

15h30

A Tripla Catástrofe contada ao Papa. Contributo da correspondência entre Portugal e a Santa Sé para o conhecimento dos factos ocorridos em Lisboa

Carlos Boavida

IAP – FCSH/NOVA; AAP

15h55

O Terremoto de 1755 a partir do Códice 132 do Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia

Rafael Marques Ferreira Barbosa Magalhães,

Alícia Duhá Lose

Universidade Federal da Bahia

16h20

Após a catástrofe: a gestão da emergência e socorro no terramoto de 1755

Amélia Ferreira

Universidade Católica Portuguesa; Unidade Local de Saúde de Matosinhos

Alexandra Esteves

Universidade Católica Portuguesa; Lab2PT-ICS-
-Universidade do Minho

16h45

Intervalo

17h05

A Graça em 1755. O Terramoto como factor de aceleração de urbanização do Cardal da Graça e do Vale de Cavalinhos

João Castela Cravo

Centro de Investigação em Território, Arquitectura e Design – Universidades Lusíada

17h30

O outro lado do Terramoto: para uma revisão do ócio e espectáculos na Lisboa romana

Sara Henriques dos Reis

Faculdade de Letras – Universidade de Lisboa

17h55

Um painel azulejar do Terreiro do Paço antes do Terramoto e outras visões de Lisboa no palácio do Correio-mor, em Loures

Augusto Moutinho Borges

CLEPUL, Cátedra Infante Dom Henrique Estudos Insulares e Globalização

18h20

Debate

31 Outubro 2015

Sítios e Evidências

10h00

A Baixa de Lisboa antes e depois do Terramoto

Jacinta Bugalhão

Direcção-Geral do Património Cultural

10h25

Sinais de um quotidiano que o terramoto de 1755 interrompeu

Lídia Fernandes

Museu de Lisboa / Teatro Romano – C.M.L.

10h55

O terramoto de 1755 no Castelo de S. Jorge

Alexandra Gaspar, Ana Gomes

Direcção-Geral do Património Cultural

11h20

Intervalo

11h50

Palácio Lavradio – Edifício pré-Terramoto

Cor. José Paulo Berger

Gabinete de Estudos Arqueológicos da Engenharia Militar

12h15

O Aqueduto das Águas Livres e os danos causados pelo Terramoto de 1755

Bárbara Silva Bruno

Empresa Portuguesa das Águas Livres – Museu da Água

12h40

Debate

13h00

Almoço

14h30

Igreja e Convento do Carmo: 600 anos de dinâmicas sísmicas

António Marques

Centro de Arqueologia de Lisboa – C.M.L

Raquel Santos

Neoépica, Arqueologia e Património

14h55

Largo Duque do Cadaval. Evidências uma catástrofe.

Mariana Almeida, Tânia Casimiro

IAP – FCSH/NOVA, IHC – FCSH/NOVA

15h20

O Terramoto de 1755 em Belém

Ana Ramos-Pereira

Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa

15h45

O Terramoto de 1755 – O caso de Peniche

Adriano Constantino, Luís Rendeiro, Inês

Lourenço, Daniela Andrade

Associação Patrimonium – Centro de Estudos do Património da Região de Peniche

16h10

La huella del Terremoto de Lisboa en la ciudad de Lugo. La crónica de los daños producidos y de las reformas emprendidas

Ana E. Goy Diz

Universidad de Santiago de Compostela / Directora del Centro de Estudios de la Ciudad

16h35

Debate

17h00

Intervalo

17h30

Comunicações a anunciar

18h30

Encerramento

1 Novembro 2015

10h00

Lisboa do Terramoto – Passeio Pedestre
Lisboa Autêntica

Organização

Associação dos Arqueólogos Portugueses

Apoio

Instituto de Arqueologia e Paleociências – FCSH/
NOVA
Instituto de História Contemporânea – FCSH/NOVA
Lisboa Autêntica

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES

olisiponenses.aap@gmail.com
(inscrições limitadas à capacidade da sala)

Para efectuar a inscrição é necessário enviar nome, contacto telefónico, NIF (para emissão de recibo) e comprovativo do pagamento.

TAXAS DE INSCRIÇÃO

(inclui certificado de presença)

Sócios AAP	€ 0.00
Estudantes	€ 0.00
Não sócios / Público	€ 10.00

Dados para Transferência Bancária

Associação dos Arqueólogos Portugueses
BPI Balcão Chiado
NIB 0010 0000 0288 7800 0019 7

Enviar comprovativo da transferência bancária juntamente com a ficha de inscrição.

Os sócios que necessitem proceder à regularização das quotas deverão fazê-lo antecipadamente junto da secretaria da AAP e posteriormente enviara ficha de inscrição.

Os estudantes deverão enviar/apresentar o comprovativo.

LISBOA DO TERRAMOTO – PASSEIO PEDESTRE **1 Novembro 2015 – 10h**

Às primeiras horas da manhã, a terra tremeu. Sentido em toda a Península Ibérica e no Norte de África, o sismo de 1 de Novembro de 1755 destruiu grande parte da capital do reino de Portugal. Entre palácios, igrejas e mosteiros, poucos foram os edifícios que não ficaram danificados pelos sucessivos abalos e pelas centenas de incêndios que lhes sucederam.

A reconstrução obrigou a uma total alteração urbanística do antigo burgo, com a criação de arruamentos, praças e aterros que apagaram parcialmente a memória da cidade, deixando apenas alguns vestígios...

Mas que vestígios são esses? Como era a Lisboa em Outubro de 1755? Que palácios, igrejas e outros edifícios grandiosos existiam? Como eram? Onde estavam? De quem eram?

Nos últimos anos, os arqueólogos tem encontrado algumas das respostas...

Organização: Lisboa Autêntica

Ponto de Encontro: Praça Luís de Camões
(Chiado / Bairro Alto)

Acessos: Metro: Estação Baixa-Chiado / Carris:
202, 758 / Eléctrico: 28E

Duração: 3h00

Preço: € 10.00 (€ 8.00 para os participantes no colóquio)

Inscrições e pagamento: durante o colóquio
(inscrições limitadas)

